

CULTURA DIGITAL NA EDUCAÇÃO:

a importância da formação continuada para prática pedagógica

Janyelle Costa da Circuncisão

Universidade Estadual de Feira de Santana

<https://orcid.org/0000-0002-1934-8221>

Priscila Farfan Barroso

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

<https://orcid.org/0000-0002-4815-4792>

RESUMO:

Este artigo versa sobre a cultura digital na educação e dialoga sobre a importância da formação continuada para a prática pedagógica dos professores, com o objetivo de refletir sobre esses aspectos, ampliar e maximizar os conteúdos e as discussões que alargam os conhecimentos, a fim de contribuir com a qualificação profissional do ser docente. Caracteriza-se com uma pesquisa bibliográfica, de cunho qualitativo e de caráter teórico, com vistas à reflexões dialogadas com as bibliografias referenciais. A cultura digital se refere às mudanças ocasionadas pela tecnologia e pela internet, que afetam diretamente o modo como nos relacionamos e interagimos com o mundo, redimensionando para novas práticas sociais. A formação continuada é compreendida como uma linha de continuidade com o intuito de aprofundamento, atualização, aperfeiçoamento de saberes e habilidades necessárias para atender às demandas exigidas em determinada atuação. Na educação, essa formação configura-se como capacitação essencial pós formação inicial, visto que um curso de graduação tem duração pontual. Como a nossa sociedade está em constante transformação, é preciso que professores realizem outras formações complementares para ampliar os conhecimentos na área de atuação e atender às novas demandas da educação. A cultura digital e a formação continuada dialogam entre si, pois ela precisa estar inserida na dinâmica escolar e os professores precisam estar atentos para sua maneira planejada de inserção, levando em consideração a sua importância, visto que o novo contexto da sociedade brasileira demanda atualização na formação dos professores, pois houve um avanço no uso das tecnologias que impacta diretamente a área da educação.

PALAVRAS-CHAVE: Cultura digital. Formação continuada. Educação. Prática pedagógica.

Abstract

This article is about digital culture in education and talks about the importance of continued training for the pedagogical practice of teachers, with the aim of reflecting on these aspects, expanding and maximizing the contents and discussions that broaden knowledge, in order to contribute with the professional qualification of the teacher. It is characterized by bibliographical research, of a qualitative and theoretical nature, with a view to reflections in dialogue with the referential bibliographies. Digital culture refers to the changes caused by technology and the internet, which directly affect the way we relate and interact with the world, reshaping new social practices. Continuing training is understood as a line of continuity with the aim of deepening, updating and improving the knowledge and skills necessary to meet the demands required in a given role. In education, this training is seen as essential post-initial training, as an undergraduate course lasts for a specific period. As our society is constantly changing, teachers need to undertake other complementary training to expand their knowledge in their area of expertise and meet the new demands of education. Digital culture and continuing education dialogue with each other, as it needs to be inserted into the school dynamics and teachers need to be aware of their planned way of insertion, taking into account its importance, given that the new context

of Brazilian society demands updating in teacher training, as there has been an advance in the use of technologies that directly impacts the area of education.

KEYWORDS: Digital culture. Continuing training. Education. Pedagogical practice.

Resumen

Este artículo trata sobre la cultura digital en la educación y habla de la importancia de la formación continua para la práctica pedagógica de los docentes, con el objetivo de reflexionar sobre estos aspectos, ampliando y maximizando los contenidos y discusiones que amplían el conocimiento, con el fin de contribuir con la formación profesional. cualificación del docente. Se caracteriza por la investigación bibliográfica, de carácter cualitativo y teórico, con vistas a reflexiones en diálogo con las bibliografías referenciales. La cultura digital se refiere a los cambios provocados por la tecnología e internet, que afectan directamente la forma en que nos relacionamos e interactuamos con el mundo, remodelando nuevas prácticas sociales. La formación continua se entiende como una línea de continuidad con el objetivo de profundizar, actualizar y mejorar los conocimientos y habilidades necesarios para cubrir las demandas requeridas en un puesto determinado. En educación, esta formación se considera una formación post-inicial imprescindible, ya que un curso de pregrado tiene una duración determinada. Como nuestra sociedad está en constante cambio, el profesorado necesita realizar otras formaciones complementarias para ampliar sus conocimientos en su área de especialización y satisfacer las nuevas demandas de la educación. La cultura digital y la educación continua dialogan entre sí, ya que necesitan ser insertadas en la dinámica escolar y los docentes deben ser conscientes de su forma planificada de inserción, teniendo en cuenta su importancia, dado que el nuevo contexto de la sociedad brasileña exige actualización en formación docente, ya que ha habido un avance en el uso de tecnologías que impacta directamente en el área de la educación.

PALABRAS CLAVE: Cultura digital. Formación continua. Educación. Práctica pedagógica.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo versa sobre a cultura digital na educação e dialoga sobre a importância da formação continuada para a prática pedagógica dos professores. Com isso, cabe refletir sobre esses aspectos, ampliar e maximizar os conteúdos e as discussões que alargam os conhecimentos a fim de contribuir com a qualificação profissional do ser docente.

A formação continuada pela sua nomenclatura sugere um *continuum*, uma linha de continuidade que aponta o aprofundamento, a atualização, o aperfeiçoamento de saberes e habilidades necessárias para atender às demandas exigidas em determinada atuação. Na educação não é diferente, essa formação configura-se como capacitação essencial pós formação inicial, visto que um curso de graduação tem duração pontual. Como a nossa sociedade está em constante transformação, é preciso que professores realizem outras formações complementares para ampliar os conhecimentos na área de atuação e atender às novas demandas da educação.

A permanente formação de “professores é condição de possibilidade de reconhecimento dos docentes nas diferentes instâncias do saber, uma vez que carrega um sentido pedagógico, prático e transformador” (JUNGES; KETZER; OLIVEIRA, 2018, p. 89), imprimindo a ideia de um professor crítico e reflexivo, preocupado com a atualização do processo de ensino e aprendizagem, o qual é um ator direto de participação.

A continuação da formação inicial representa um processo com “conotação de evolução e continuidade, valorizada em virtude dos múltiplos e novos desafios do mundo contemporâneo que solicita dos professores novas práticas para a construção” (SILVA; SANTOS; 2020, p. 3) de saberes e aprendizagens. Dessa forma, não só o conteúdo das novas formações importa como também as trocas de experiências com outros docentes podem potencializar essas aprendizagens.

A importância dessa continuidade é tão expressiva que é prevista por lei como dever dos órgãos gestores, por exemplo, a Resolução Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno nº 1, de 27 de outubro de 2020 que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica (BNC-Formação Continuada), sinaliza que o § 1º do art. 62 da LDB define que a União, o Distrito Federal, os Estados e os Municípios, em regime de colaboração, deverão promover a formação inicial, a continuada e a capacitação dos profissionais de magistério (BRASIL, 2020).

Do mesmo jeito na meta 16 do Plano Nacional de Educação, aprovado pela Lei nº 13.005/2014 que propõe a garantia a todos (as) os (as) profissionais da Educação Básica, formação continuada em sua área de atuação, considerando as necessidades, demandas e contextualizações dos sistemas de ensino (BRASIL, 2014). Ou seja, a importância da formação continuada já está reconhecida na legislação brasileira e sua implementação vem acontecendo nos Estados e Municípios, ainda que de forma desigual.

O novo contexto da sociedade brasileira demanda atualização na formação dos professores, pois houve um avanço no uso das tecnologias que impacta diretamente a área da educação. Conforme aponta Nonato e Sales (2019, p. 152), temos o uso exponencial das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) e, com ela, o “desenvolvimento de novas práticas sociais ou de novas formas de mediar

práticas sociais já estabelecidas são determinantes para o desenvolvimento de uma cultura digital”. Esse avanço se relaciona diretamente aos métodos de codificação e transmissão de dados de informação, o que possibilitou a evolução de procedimentos e processos ampliados nos mais diversos setores que modulam o mundo. Sendo assim, essa situação ocasionou mudanças nos comportamentos das pessoas e nos setores da sociedade, despertando uma nova cultura, denominada de cultura digital.

A cultura digital se refere às mudanças ocasionadas pela tecnologia e pela internet, que afetam diretamente o modo como nos relacionamos e interagimos com o mundo, redimensionando para novas práticas sociais. Nesse sentido, isso envolve o uso de dispositivos eletrônicos, as habilidades para processar e participar dessa cultura e a maneira que seu conteúdo é criado, compartilhado, consumido. Para Kenski (2018, p. 1):

O termo Digital, integrado à Cultura, define este momento particular da humanidade em que o uso de meios digitais de informação e comunicação se expandiram, a partir do século passado, e permeiam, na atualidade, processos e procedimentos amplos, em todos os setores da sociedade.

Percebe-se, que a sociedade, mudou ao longo dos anos devido ao avanço tecnológico, afetando também o ambiente educacional. Diante disso, a educação precisou (re)calcular seu formato para acompanhar essas mudanças, no intuito de dialogar com o cenário atual, fazendo emergir uma (re)configuração da educação para o século XXI (FUHR, 2018) e as TDICs “são centrais nestes processos de mudanças, pois veiculam conteúdos/informações de diversificados formatos e temáticas, produzidos por diversos autores, em diferentes lugares, com grande potencial” (BARTOLOMÉ *et al*, 2021. p. 5) de alcance.

De acordo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), essa nova situação a qual nos encontramos se deu em decorrência do

avanço e da multiplicação das tecnologias de informação e comunicação e do crescente acesso a elas pela maior disponibilidade de computadores, telefones celulares, tablets e afins, os estudantes estão dinamicamente inseridos nessa cultura digital (BNCC, 2018, p. 61).

Para acompanhar essa discussão, a nossa legislação tem sido atualizada. Recentemente foi instituído a Política Nacional de Educação Digital (PNED), lei nº

14.533, de 11 de janeiro de 2023, estruturada a partir da articulação entre programas, projetos e ações de diferentes entes federados, áreas e setores governamentais, integram ao PNEB, os programas, projetos e ações destinados à inovação e à tecnologia na educação que tenham apoio técnico ou financeiro do governo federal (BRASIL, 2023).

Considerando as novas configurações sociais da contemporaneidade e o reconhecimento social dessas mudanças, a cultura digital tem sido cada vez mais inserida nos currículos que regem as instituições de ensino. Nesse sentido, os atores sociais responsáveis por dirigir, organizar, mediar e planejar a educação escolar devem estar em constante atualização prevista na legislação, buscando continuar sua formação, no tocante à cultura digital, recorte deste artigo para atender às novas demandas e exigências desta adequação.

2 CULTURA DIGITAL NA EDUCAÇÃO

A cultura digital é definida como nova, atual, emergente e temporal, que integra-se e vincula-se a perspectivas diversas (KENSKI, 2018). Essa nomenclatura tem sido largamente utilizada e reconhecida na sociedade. Essa definição pode abarcar a “incorporação, inovações e avanços nos conhecimentos proporcionados pelo uso das tecnologias digitais e as conexões em rede para a realização de novos tipos de interação, comunicação, compartilhamento e ação na sociedade” (KENSKI, 2018, p. 1).

Uma das premissas defendidas por Martins e Giraffa (2018), no que tange às manifestações da cultura digital, é de que além de ser consumidor dos artefatos tecnológicos, produtor e construtor, deve-se ter consciência crítica acerca das tecnologias e despertar em si e nos outros, o interesse de criar e produzir artefatos tecnológicos. Isto é, devemos saber utilizar as tecnologias não somente para nos valer dela, mas também é preciso aprender a produzir a partir delas. Sendo assim, essa reflexão é importante para a formação continuada dos docentes, de modo que eles possam se capacitar a fim de aprenderem a mexer nessas ferramentas e produzirem materiais didáticos nesse formato da cultura digital.

Destaca-se que essa é uma prerrogativa colocada na legislação brasileira. Entretanto, não só professores podem produzir artefatos, como os estudantes

também. A BNCC, documento de caráter normativo para as redes de ensino no Brasil, referência obrigatória para elaboração dos currículos e propostas pedagógicas para a educação básica, elenca dez competências gerais para que os estudantes desenvolvam, entre as quais, grifamos a um, quatro e cinco, pois correlaciona-se com essa produção:

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital [...]
4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital [...].
5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva (BRASIL, 2018, p. 7).

Conforme a BNCC, ao desfrutar do potencial de “comunicação do universo digital, a escola instituiu novos moldes para promover a aprendizagem, a interação e o compartilhamento de significados entre professores e estudantes” (2018, p. 61). Com isso, os professores que se utilizam de artefatos da cultura digital cumprem o proposto pela legislação ao mesmo tempo que inserem os estudantes nessa cultura. Dessa forma, compreende-se que a “prática da cultura digital no currículo contribui para uma participação mais efetiva e crítica nas práticas contemporâneas de linguagem por parte dos estudantes” (BRASIL, 2018, p. 70).

A BNCC é um documento normativo que propõe a incorporação de diferentes linguagens e diferentes letramentos, desde aqueles basicamente lineares, com baixo nível de hipertextualidade, até aqueles que envolvem a hipermídia (Brasil, 2018). Por consequência, há uma preocupação de oferecer aos estudantes inúmeras ferramentas didáticas para que eles possam desenvolver as habilidades previstas em cada área do conhecimento.

Segundo Anacleto e Oliveira (2019, p. 231):

No contexto atual, o uso das tecnologias digitais vem crescendo cada vez mais em diversos espaços sociais. A utilização de celulares, *tablets*, entre outros meios tecnológicos, por parte de crianças, adolescentes, jovens e adultos tem mudado as relações sociais nos espaços coletivos [...]. Nessa perspectiva, diante da era digital, espera-se que práticas de ensino nas

unidades escolares também sejam modificadas, tendo em vista que novos meios tecnológicos vêm surgindo a cada momento e, assim, contribuem para outras ações pedagógicas na sala de aula e, dessa forma, oportunizando o desenvolvimento de diversas competências para os alunos.

Posto isso, as escolas precisarão adequar-se para estarem inseridas no contexto da cultura digital, “senão estruturalmente, culturalmente, estando aberta aos costumes da sociedade que lida cotidianamente com as TDIC no desenvolvimento dos processos humanos sociais” (NONATO; SALES, 2019, p. 163).

Essas demandas precisam ser desenvolvidas harmônicas entre si. Além da iniciativa dos professores, os órgãos gestores também devem desempenhar seu papel de colaboração. Nesses termos, a PNED em seu § 2º apresenta os seguintes eixos estruturantes e objetivos: I - Inclusão Digital; II - Educação Digital Escolar; III - Capacitação e Especialização Digital; IV - Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) em Tecnologias da Informação e Comunicação (BRASIL, 2023).

A PNED é instância de articulação e não substitui outras políticas nacionais, estaduais, distritais ou municipais de educação escolar digital, de capacitação profissional para novas competências e de ampliação de infraestrutura digital e conectividade. Em seu art. 3º explica que o eixo Educação Digital Escolar tem como objetivo garantir a inserção da educação digital nos ambientes escolares, em todos os níveis e modalidades, a partir do estímulo ao letramento digital e informacional e à aprendizagem de computação, de programação, de robótica e de outras competências digitais (BRASIL, 2023).

Compreende-se que as tecnologias na educação extrapolam a simples disponibilidade de ter um recurso digital disponível, portanto

infiere sobre a importância de desenvolver uma aprendizagem colaborativa, que oferece ao aluno espaços de criação e de busca pessoal pelos próprios mecanismos de aprendizagem. Entender que a cultura digital nos conecta em redes (digitais, presenciais, colaborativas, associativas, criativas) é necessário para buscar desenvolver essas redes em nossas salas de aula, em nossa sociedade, na interação dos indivíduos que estamos formando no tempo-espaço que ocupam (CORRÊA; BOLL; NOBILE, 2022, p. 429).

O professor que opta pela organização do trabalho pedagógico, acrescido de metodologias ativas, tecnologias digitais e dispositivos midiáticos, “faz escolhas sobre sua compreensão diante do aprender e do ensinar como processo mútuo e contínuo,

[...] Ou seja, fala das intenções de aprendizagem deste professor” (CORRÊA; BOLL; NOBILE, 2022, p. 430).

Nesse sentido, é importante estímulos de diferentes ordens das políticas públicas, dos gestores estaduais, municipais e dos gestores/coordenadores da escola para que essa não seja somente uma iniciativa isolada do professor, mas uma ação com articulação entre órgãos para que se tenha continuidades na proposta. Logo, esse processo de articulação resulta na relação que será estabelecida com os estudantes, “assim, os métodos e os recursos são carregados de intencionalidade, de reflexões, de interpretações, de potenciais criativos, etc” (CORRÊA; BOLL; NOBILE; 2022, p. 430).

3 A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA PARA A PRÁTICA PEDAGÓGICA: um recorte para a cultura digital

O jeito como nos relacionamos na contemporaneidade vem sendo profundamente modificado pela tecnologia e, portanto, essa situação gerou a necessidade de (re)inventar novas qualificações.

Na área da educação, os processos de ensino e aprendizagem, e desenvolvimento do indivíduo no contexto atual têm anunciado novas necessidades e desafios à prática pedagógica, igualmente a participação do indivíduo na sociedade e sua transformação. Isso acontece por conta da acelerada disseminação e acesso a informações e a apropriação de saberes que acontecem rapidamente em decorrência dos avanços nos setores científicos e tecnológicos. Logo, os profissionais da área da educação devem estar atentos a estas mudanças sociais a fim de atualizarem suas práticas pedagógicas.

A cultura digital tem causado mudanças significativas nos espaços escolares, por essa razão é imprescindível que os professores busquem maneiras de lidar com essa realidade. As tecnologias, aliadas aos novos paradigmas de educação, possibilitam um ambiente de ensino e aprendizagem interativo. Dessa forma, é essencial discutir a conexão entre esses processos, prezando pela formação continuada.

Com isso, fica evidente a importância da formação continuada, que configura-se “como um processo com conotação de evolução e continuidade, valorizada em

virtude dos múltiplos e novos desafios do mundo contemporâneo que solicita dos professores novas práticas para a construção” (SILVA; SANTOS; 2020, p. 3) de saberes. Ela seria, portanto, uma possibilidade para “promover novos estudos e ressignificações, configurando-se como um processo que se efetiva mediada pela prática em sala de aula e envolve de forma complementar” (SILVA; SANTOS, 2020, p. 13).

A BNC- formação em seu 4º artigo afirma que a Formação Continuada de Professores da Educação Básica é componente essencial da sua profissionalização, na condição de agentes formativos de conhecimentos e culturas, bem como orientadores de seus educandos nas trilhas da aprendizagem, para a constituição de competências, visando o complexo desempenho da sua prática social e da qualificação para o trabalho (BRASIL, 2020).

Esse mesmo documento, preconiza dez competências gerais docentes, dentre elas, destaca-se a número quatro que prevê:

utilizar diferentes linguagens - verbal, corporal, visual, sonora e digital - para se expressar e fazer com que o estudante amplie seu modelo de expressão ao partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos, produzindo sentidos que levem ao entendimento mútuo (BRASIL, 2020, p.8).

Percebe-se que o digital faz parte dessas competências, justificando, entre outros aspectos, a importância da formação continuada na cultura digital para desenvolver essa e outras competências previstas no documento. O ser docente precisa responder aos novos desafios e “encontrar formas de amplificar suas ações metodológicas concentradas nas transformações sociais e educativas, nas estruturas contemporâneas e globalizadas que concretizam” (JUNGES; KETZER; OLIVEIRA, 2018, p. 92) uma relação social.

A formação continuada permitirá ao professor instrumentalizar-se para adequar a sua prática pedagógica, ela possibilita a construção a partir dos seus desafios e põe o professor como sujeito do processo, permitindo a troca “de experiências, dinâmicas reflexivas e a construção de conhecimentos, se caracterizando por uma lógica de ação na qual formação e prática se articulam por um problema real” (SILVA; SANTOS, 2020, p. 4). Ela é indicada

como uma possibilidade para promover novos estudos e ressignificar os conhecimentos. Isso significa considerar que apenas a formação inicial não basta para a prática em sala de aula, mas é necessária a contínua atualização, sobretudo, quando está alinhada aos interesses da realidade da qual faz parte, atendendo às próprias demandas (SILVA; SANTOS, 2020, p. 8).

Portanto, a formação inicial é apenas o começo, ela precisa ser acrescida de novos saberes, experiências, habilidades, atualizações, enriquecendo a mediação com efetividade da qual o professor é responsável. Com a mudanças da sociedade, a formação continuada evidencia que “conhecimentos estão relacionados à atividade em sala de aula, atribuindo à formação continuada a configuração de um processo educativo constante e necessário para a prática docente, podendo se refletir” (SILVA; SANTOS, 2020, p. 9) no refinamento da atuação. Assim, segundo Silva e Santos (2020, p. 9)

os conhecimentos adquiridos nas ações de formação continuada podem ser refletidos na qualidade do ensino ministrado nas escolas, produzindo alterações positivas no trabalho do professor. [...] também é associada à socialização de experiências e, conseqüentemente, responsável por promover a interação entre os pares, oportunizando troca de conhecimentos e aprendizado.

Concerne aqui citar o art. 9º da BNC-formação, que aborda sobre cursos e programas flexíveis, entre outras ações, mediante atividades formativas diversas, presenciais, a distância, semipresenciais, de forma híbrida, ou por outras estratégias não presenciais, sempre que o processo de ensino assim o recomendar, visando ao desenvolvimento profissional docente (BRASIL, 2020). Nesse ínterim a troca de experiência e a comunicação entre os pares de construção do ensino e da aprendizagem favorece positivamente o processo.

4 METODOLOGIA

Previamente, convém destacar a pesquisa científica como uma atividade de considerável relevância para o “desenvolvimento, não só da ciência, mas dos países ao redor do mundo e este desenvolvimento passa necessariamente pela construção do pensamento científico” (KOHLS-SANTOS; MOROSINI, 2021, p. 124). Com isso, entende-se que o saber científico potencializa que a “humanidade se mova para o

melhor, pois auxilia a sociedade a refletir sobre ela mesmo” (KOHLS-SANTOS; MOROSINI, 2021, p. 124). Sendo assim, esse é um movimento primordial para o caminho das pesquisas científicas que trilham em sua essência investigar, fazer descobertas, solucionar problemas, ampliar, detalhar ou até mesmo contrapor ou afirmar a veracidade de dada informação.

A pesquisa bibliográfica, modalidade que caracteriza essa produção, é primordial na construção da pesquisa científica, uma vez que permite conhecer melhor o fenômeno em estudo, utilizando de artigos científicos, leis e trabalhos acadêmicos já publicados, como instrumentos para fundamentar esta realização e garantir o rigor exigido para as pesquisas científicas (HOHENDORFF 2021). Na pesquisa bibliográfica

é fundamental que o pesquisador se aproprie no domínio da leitura do conhecimento e sistematize todo o material que está sendo analisado. [...] tem que ler, refletir e escrever sobre o que estudou, se dedicar ao estudo para reconstruir a teoria e aprimorar os fundamentos teóricos. É essencial que o pesquisador organize as obras selecionadas que colaborem na construção da pesquisa em forma de fichas. [...] é levantamento ou revisão de obras publicadas sobre a teoria que irá direcionar o trabalho científico o que necessita uma dedicação, estudo e análise pelo pesquisador que irá executar o trabalho científico e tem como objetivo reunir e analisar textos publicados, para apoiar o trabalho científico (SOUZA; OLIVEIRA; ALVES, 2021, p. 66).

Esse artigo é de caráter teórico, com vistas à reflexão dialogada com as bibliografias utilizadas, sua abordagem é de cunho qualitativo, pois o processo de “pesquisa assume o raciocínio dedutivo a partir do qual começa-se com uma teoria geral e busca-se, por meio da pesquisa, testar hipóteses derivadas desta teoria” (PATIAS; HOHENDORFF, 2019, p. 2), nos termos de Minayo (2007, p. 21)

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se ocupa, nas Ciências Sociais, com um nível de realidade que não pode ou não deveria ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes.

O caminho do trabalho foi dimensionado a partir do que Morosini (2015) intitula de Estado do Conhecimento e segue as seguintes etapas:

1) Bibliografia anotada: inicialmente identificação e seleção, mediante os descritores, quais sejam - cultura digital e educação; formação continuada e cultura

digital; potencialidades da cultura digital; importância da formação continuada; na busca de dados do Google Acadêmico, escolhendo preferencialmente os trabalhos mais recentes, além dos ordenamentos jurídicos para enriquecer a discussão, dos materiais que fariam parte do corpus de análise.

2) Bibliografia sistematizada: leitura flutuante dos resumos dos trabalhos para a seleção e o aprofundamento das pesquisas, a fim de elencar os que iriam fazer parte da análise e escrita do estado do conhecimento.

3) Bibliografia categorizada: reorganização do material selecionado, corpus de análise e reagrupamento destes em categorias temáticas.

4) Bibliografia propositiva: reorganização e apresentação de, a partir da análise realizada, proposições presentes nas publicações e propostas emergentes a partir da análise. Os ordenamentos legais utilizados também foram selecionados mediante conexão com a temática.

Dessa forma, buscou-se compilar o estado da arte no que se refere à formação continuada na área da educação articulada com a importância da cultura digital em nossa sociedade. Longe de esgotar o assunto, cabe problematizar a relevância dessa formação aos docentes, mas também evidenciar as proposições de políticas públicas que estimulam essa reestruturação educacional nas instituições brasileiras.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O modelo de reflexão que caracteriza esse trabalho, faz imprimir a ideia de possibilidades pedagógicas da relação cultura digital e educação, mas também dos desafios, que compreendemos sua existência, todavia não é o foco deste trabalho entrar nessa questão, no entanto é oportuno sinalizar que a

escola vivencia desafios de diferentes ordens, desde a análise crítica dos conteúdos veiculados pelas mídias, passando pela apropriação e a ressignificação das novas formas de aprender no mundo contemporâneo, até os novos comportamentos que emergem da sociedade espetacularizada. Ao mesmo tempo, no entanto, esta nova cultura e suas tecnologias vêm abrindo novas possibilidades de aprendizagem e de desenvolvimento de estratégias educativas (BARTOLOMÉ *et al*, 2021, p. 7-8).

Os desafios são enfrentados por professores e os atores que permeiam o cenário educativo na constituição de novas ambiências de aprendizagem na cultura digital. Dessa forma, é consistente dizer que não basta melhorar os processos com que os docentes ensinam, mas transformá-los (BARTOLOMÉ *et al*, 2021). Portanto, é indispensável ponderar a influência e importância da cultura digital na educação básica, por consequência na formação dos professores e na urgência de mudanças nas concepções das práticas pedagógicas dos contextos de ensino e aprendizagem. Nesse cenário, as

demandas educativas da cultura digital e as reformulações pedagógicas baseadas nas possibilidades das TDICs exigem novas formas de pensar também a formação de professores. É um desafio que requer novos conteúdos e, sobretudo, novas práticas, que incentivem a autoria, o protagonismo, a produção coletiva, a colaboração e a pesquisa (BARTOLOMÉ, 2021, p. 4).

Ressalta-se que a formação continuada do professor é de extrema importância, principalmente na cultura digital, recorte do trabalho em questão, dado que, entendemos a “formação como um processo orgânico, com vistas ao crescimento pessoal e profissional do docente e à necessidade de um processo de formação contínuo e em serviço” (BARTOLOMÉ *et al*, 2021, p.12). Compreende-se assim que

a implementação da tecnologia nos projetos educativos é um caminho possível e desejável, reforçando o potencial na modernização e dinamização do processo educativo musical ao concatenar de maneira positiva os conteúdos e as estratégias curriculares com o perfil tecnológico dos alunos. A Cultura Digital é terreno fértil para essas práticas, conectando indivíduos nas redes de relações e ideias inerentes a ela. Também oferece recursos e ferramentas que podem promover a superação de limitações físicas e cognitivas que o sujeito pode vir a ter, corroborando o fator de inclusão e desenvolvimento pleno igualmente no campo da música (CUERVO *et al*, 2019, p. 10).

Bartolomé *et al* (2021) reforça as potencialidades de aprendizagem acarretadas “pelas novas formas de interação e produção de informação mediadas pelas TDICs, que permitem a comunicação intercultural e a ampliação de contextos e ambiências” (2021, p. 5). Portanto, fica ainda mais evidente que a formação continuada de professores é um ponto fundamental para uma prática pedagógica eficiente, com sentido e significado.

Percebe-se também a relevância dessa continuação diante do capítulo V da BNC - formação continuada, em seus artigos 12, 13 e 14, quando aponta que a Formação Continuada em Serviço enquanto estruturação, oferta e articulação: mediante ações diversificadas destinadas ao desenvolvimento de aprendizagens significativas ao longo da vida profissional, e contextualizada com as práticas docentes efetivamente desenvolvidas, oferta aos docentes a oportunidade de aprender, junto com seus colegas de trabalho, com suporte de um formador experiente, compartilhando aprendizagens já desenvolvidas, e articulação com programas e cursos flexíveis e modulados, que permitam a complementação, atualização ou aperfeiçoamento de seu processo de desenvolvimento profissional (BRASIL, 2020).

Ratificamos a convicção de Cerny et al (2017, p. 128) quando evidencia que é

importante que a formação dos professores da Educação Básica garanta o desenvolvimento de competências docentes para o domínio e implementação das possibilidades didático-metodológicas proporcionadas pelas TDIC, a formação inicial e continuada [...] igualmente deve proporcionar o acesso e a apropriação de fundamentos conceituais e metodológicos que permitam tematizar e recriar significados [...], incorporando as TDIC no trabalho pedagógico, além da problematização do discurso midiático.

Concerne aqui uma consideração junto a Junges; Ketzer e Oliveira (2018) para reafirmar que os espaços educativos e a formação permanente devem caminhar unidas e “harmonizadas na vida escolar, na convivência do docente em seu local de trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e nas manifestações culturais” (2018, p. 100) para resultar em uma educação de qualidade, com direitos e deveres atendidos e estreitar os laços que coadunam com essa harmonização.

Diante das considerações postas, achamos pertinente pesquisar como essa formação continuada é ofertada enquanto proposta de aperfeiçoamento, a seguir, resumidamente, algumas delas, a título de exemplificação:

A UEFS oferta gratuitamente o “Curso de Especialização em Educação na Cultura Digital” na Modalidade a Distância em parceria com o Programa Universidade Aberta do Brasil (UAB) entre 2023 e 2024. Estrutura-se num diálogo ativo na busca por mudanças de paradigma na educação, uma formação apoiada no

compartilhamento de experiências que exploram, demonstram e analisam as possibilidades criativas da integração das TDIC aos currículos escolares. O público-alvo da especialização são professores e demais profissionais que atuam na área de Educação, portadores de diploma de curso superior reconhecido pelo Ministério da Educação (MEC) - (UEFS, 2023).

Conforme o ambiente virtual da Educação na Cultura Digital da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) o “Curso de Especialização na Cultura Digital”, se constitui num diálogo ativo na busca por mudanças de paradigma na educação. Dessa forma, é oferecido em âmbito nacional e público pela parceria entre Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) e o MEC, e busca propor uma formação apoiada no compartilhamento de experiências que exploram, demonstram e analisam as possibilidades criativas da integração das TDIC aos currículos escolares. Esse curso é ofertado pelo site do MEC, Catálogo Educação na Cultura Digital e a seleção dos seus cursistas demanda, um processo transparente e democrático em acordo aos princípios seguidos pelas Universidades Brasileiras.

Ainda de acordo a esse ambiente, a opção metodológica do curso da UFSC une a ideia de formação continuada com flexibilidade, possibilitando a organização de ciclos de formação, propiciando a cada escola que escolha o seu percurso. Dessa forma, a escola ganha autonomia e se constitui como unidade formadora, oferecendo suporte à prática coletiva, para participação deve-se realizar o cadastro da escola no Sistema de Gerenciamento de Cursos Digitais (SGCD) e a pré-inscrição dos seus professores interessados em realizar o curso.

Intencionando estreitar as proposições em âmbito federal com o cotidiano pedagógico das escolas públicas, atendendo a uma demanda das escolas, o Portal do Professor e o Banco Internacional de Objetos Educacionais (PROINFO), desenvolver junto ao Laboratório de Novas Tecnologias da Universidade Federal de Santa Catarina (LANTEC/UFSC) e o Núcleo Multiprojetos de Tecnologia Educacional (NUTE/UFSC), o curso sobre a educação no âmbito da cultura digital, na modalidade EaD, para ser ofertado em parcerias entre universidades e redes públicas de ensino. Nesse curso, Cerny (2017, p. 4), define Educação na Cultura Digital como

um curso de especialização lato sensu, cuja organização deu-se a partir da constituição de grupos de formação integrados por pesquisadores experientes no tema e por professores atuantes na educação básica,

contemplando dimensões conceituais e instrumentais básicas e específicas (dos diferentes componentes curriculares), para o desenvolvimento dos conteúdos e propostas de atividades do curso, produzidos integralmente em formato hiperídia.

Observa-se que a ementa e objetivos das propostas dos cursos se assemelham, preza pelo processo de continuidade efetiva, preconiza por encontrar estratégias de formação, para o desenvolvimento de competências e habilidades docente, julgando a escola como produtora de cultura também no âmbito digital e que está em constante mudanças, a cultura digital é central nestes processos, “pois veiculam conteúdos/informações de diversificados formatos e temáticas, produzidos por diversos autores, em diferentes lugares, com grande potencial de alcance” (BARTOLOMÉ *et al*, 2021, p. 5).

Também destacamos que a Plataforma AVAMEC (<https://avamec.mec.gov.br/>) disponibiliza vários cursos sobre a cultura digital, como Curso de Aperfeiçoamento em Educação e Tecnologia, Curso de Aperfeiçoamento em Tecnologias da Informação e Comunicação, Curso de extensão em Uso de Recursos Digitais entre outros. Esses cursos têm diferentes formatos, enfocam pontos complementares e são disponíveis em datas determinadas ou indeterminadas, entretanto a Plataforma possibilita a realização de cursos pertinentes à cultura digital de modo online e geram certificados aos participantes.

Destacamos estes cursos, mas sabemos que as IES estão promovendo cada vez mais cursos para formação continuada dos docentes e demais atores da área da educação a fim de possibilitar maiores oportunidades de atualização para o desenvolvimento de didáticas, de habilidades e de conhecimentos referentes à cultura digital.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Inevitavelmente, a educação de tempos em tempos é acrescida por novas demandas e exigências que fazem parte naturalmente do cotidiano da educação, aqui abordamos a cultura digital, e como o processo educacional não é estático. Desta forma, o movimento é contínuo e a educação estará sempre sujeita à mudanças no intuito de enriquecê-la.

A harmonia dos movimentos formativos no cotidiano escolar influencia para apropriação de conceitos, estratégias metodológicas, fundamentos, trocas de experiência, que auxiliam na ressignificação e aprimoramento da prática pedagógica. Vale enfatizar que as instituições de ensino superior, os órgãos gestores, as instâncias de colegiado, o departamento, o diretório acadêmico, até mesmo as escolas, podem disseminar de forma potencializada a importância da formação continuada e o quanto ela intensifica a atividade profissional, para que o professor busque sempre aperfeiçoamento e atualização no que tange os objetos de conhecimento da sua área de formação.

A formação continuada é um processo constante de capacitação, ela permite refletir e repensar sobre a atuação profissional e, assim, abarcar as necessidades e aspectos a fim de melhorar a prática docente. Ela não deve ser iniciativa apenas dos docentes, mas, ao mesmo tempo, é importante que eles reconheçam a relevância dessas atualizações para seu trabalho na área da educação. Logo, as políticas públicas devem criar mecanismos para oferecer formações e formas de estímulos para que docentes e demais atores possam participar dessas formações.

A cultura digital apresenta recursos e ferramentas que favorecem a interação e a disseminação de saberes, conhecimentos, enriquece práticas pedagógicas, experiências, e através da tecnologia fortalece o ensino e a aprendizagem, as habilidades e competências digitais nos ambientes escolares. Por fim, o trabalho coletivo e a parceria entre os pares de atuação, intensifica positivamente a organização do trabalho pedagógico, induzindo para uma educação de qualidade.

Ademais, esse trabalho não se esgota com essa produção, ele é passível de outras contribuições, de novos estudos, experiências, trabalhos e pesquisas de cunho científico nessa mesma perspectiva, intencionando maiores aprofundamentos, reflexões, análises e (in)conclusões.

REFERÊNCIAS

BARTOLOMÉ, António *et al.* Educação na cultura digital: novas ambiências de aprendizagem e implicações para a formação de professores. *Perspectiva*, v. 39, n. 3, p. 1-22, 2021.

BRASIL. *Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014.* Dispõe sobre o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. 2014.

- BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular (BNCC)*. Brasília: MEC. 2018
- BRASIL. *Resolução CNE/CP nº 1, de 27 de outubro de 2020*. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica (BNC-Formação Continuada). Brasília, Distrito Federal. 2020.
- BRASIL. *Lei nº 14.533, de 11 de janeiro de 2023*. Dispõe sobre a Política Nacional de Educação Digital. Brasília, Distrito Federal. 2023.
- BRASIL. Ministério da Educação. Catálogo Educação na Cultura Digital. Disponível em: <http://educacaonaculturadigital.mec.gov.br/>. Acesso em: 10 fev. 2024.
- CERNY, Roseli Zen; et al. *Formação de Educadores na Cultura Digital: a construção coletiva de uma proposta*. UFSC: Florianópolis 2017.
- CORRÊA, Maiara Lenine Bakalarczyk; BOLL, Cintia Inês; NOBILE, Marcia Finimundi. Cultura digital, mídias móveis e metodologias ativas: potencialidades pedagógicas. *Revista Diálogo Educacional*, v. 22, n. 72, p. 416-440, 2022.
- CUERVO, Luciane da Costa et al. Cultura digital e docência: possibilidades para a educação musical. *Acta Scientiarum. Education*, v. 41, 2019.
- FÜHR, Regina Candida; HAUBENTHAL, Wagner Roberto. Educação 4.0 e seus impactos no século XXI. *Educação no Século XXI*, v. 36, p. 61, 2018.
- JUNGES, Fábio César; KETZER, Charles Matin; DE OLIVEIRA, Vânia Maria Abreu. Formação continuada de professores: Saberes ressignificados e práticas docentes transformadas. *Educação & Formação*, v. 3, n. 9, p. 88-101, 2018.
- KOHL-SANTOS, Pricila; MOROSINI, Marília Costa. O revisitar da metodologia do Estado do Conhecimento para além de uma Revisão Bibliográfica. *Revista Panorâmica online*, v. 33, 2021.
- MARTINS, Cristina; GIRAFFA, Lucia Maria Martins. Gamificação, pensamento computacional e cultura maker: Potencialidades advindas de estratégias docentes alinhadas à cultura digital. In: *Congresso Ibero-Americano de Docência Universitária*. Disponível em: <https://ebooks.pucrs.br/edipucrs/acessolivre/anais/cidu/assets/edicoes/2018/arquivos/210.pdf>. 2018. Acesso em 19 de fev. de 2024.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 10. ed. Rio de Janeiro: Hucitec, 2007.
- MOROSINI, Marília Costa. Estado de conhecimento e questões do campo científico. *Revista da Educação*. Santa Maria, v. 40, n. 1, p. 101-116, jan./abr. 2015.
- NONATO, Emanuel do R. S.; SALES, Mary V. S. Educação e os caminhos da escrita na cultura digital. In: FERRAZ, Obdália (org.). *Educação, (multi)letramentos e tecnologias*. Salvador: Edefba, 2019. p. 141-172.
- PATIAS, Naiana Dapieve; HOHENDORFF, Jean Von. Critérios de qualidade para artigos de pesquisa qualitativa. *Psicologia em estudo*, v. 24, 2019.
- SILVA, Claudia Maria Bezerra da; SANTOS, Edlamar Oliveira dos. Formação continuada do professor do ensino médio integrado: concepções e importância. *Revista Brasileira de Educação Profissional e Tecnológica*, v. 1, n. 18, p. e9281-e9281, 2020.

V. 8, N. 19, 2024
DOI: [10.29327/268346.8.19-9](https://doi.org/10.29327/268346.8.19-9)

SOUSA, Angélica Silva de; OLIVEIRA, Guilherme Saramago de; ALVES, Laís Hilário. A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. *Cadernos da FUCAMP*, v. 20, n. 43, 2021.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA. Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação. *Edital público nº 01/2023, de 23 de janeiro de 2023*. Dispõe sobre o Processo Seletivo de Estudantes para o Curso de Especialização em Educação na Cultura Digital. Feira de Santana, BA, 2023.